

ELAS

GAZETA DO SUL
| SÁBADO E DOMINGO
| 30/9 E 1º/10 | 2023
| NÚMERO 26



AS AVENTURAS DE
SIMONI HELFER E
GABI JACOBS

PÁGINAS 4 E 5

RECADO DA EDITORA

Olá! A primavera começou há alguns dias e, de pronto, já temos uma nova edição do **Caderno ELAS** para você. Neste mês, nosso convite é para a aventura. Não por acaso, nossas personagens da matéria principal são a Simoni e a Gabi, que compartilham boas dicas de viagens nas redes sociais. E ainda temos a Thais Rediske, contando como é se aventurar no empreendedorismo. Cuidados com a pele, gastronomia e arte também são temas contemplados nas próximas páginas. Boa leitura!



Heloisa Corrêa
Editora do Caderno ELAS

DESEJO DO MÊS



A The Body Shop lançou, recentemente, os iluminadores Out for Love. As novidades estão disponíveis em três cores: space, baked e pearl – somente na loja online da marca, por R\$ 59,90 cada.

Os iluminadores são indicados para todos os tipos de pele, podendo ser aplicados nas bochechas, nos lábios e nos olhos. Cada uma das cores, no entanto, é indicada para um subtom de pele. Por exemplo: o space cai bem com o subtom frio, tons brancos, lilás e rosa; já o baked fica perfeito com o subtom quente, destacando-se nos tons ouro, rosa e laranja; e o pearl, por sua vez, é recomendado para peles com subtom neutro, combinando com tons brancos, perolados e pratas.

Pele **seca** versus pele **ressecada**

Heloisa Corrêa
heloisa@gaz.com.br

A mudança de estação pode causar inúmeros sintomas no corpo humano. De alergias respiratórias a enxaquecas. A pele, por sua vez, também sente os efeitos – principalmente a que fica mais exposta, como a das mãos e a do rosto. Não por acaso, muitas pessoas acabam percebendo alterações na região da face, como descamação, aspereza, vermelhidão e coceira.

É importante deixar claro, no entanto, que pele seca é diferente de pele ressecada, conforme alerta a médica dermatologista Giselda Richter. Isto é, a pele seca é caracterizada pelo menor número ou tamanho de glândulas produtoras de óleo em comparação com as pessoas que têm pele oleosa ou mista.

Já a pele ressecada, explica a médica, é aquela que apresenta falta de água e não de óleo. “Então, a pele seca é um tipo de pele, enquanto o ressecamento é uma condição da pele”, detalha. E, sendo uma condição, pode ser alterada, se tomados os devidos cuidados.

De fato, segundo Giselda, a mudança de estação pode ser um período crítico para a saúde da pele. Além disso, uso de água muito quente, exposição ao sol sem proteção e até mesmo alguns medicamentos podem agravar o quadro de ressecamento da pele.



Giselda Richter

Muito mais que estética, a falta de hidratação pode representar problemas de saúde. “Pode levar a uma dermatite”, afirma.

Fotos: Divulgação/GS



• COMO TRATAR

Para evitar ou tratar os sintomas da pele ressecada e, mais que isso, garantir maciez e firmeza para a pele, o ideal é adotar uma rotina de cuidados. É o chamado skincare, que deve envolver hidratação e proteção solar, principalmente. “Há hidratantes específicos para cada tipo de pele, inclusive a oleosa”, destacou a médica dermatologista Giselda Richter. Ela ainda recomenda que um profissional seja consultado para identificar o produto ideal para o seu tipo de pele.

EXPEDIENTE

Edição: Heloisa Corrêa heloisa@gaz.com.br ☎ 3715 7984

Capa: Rafaelly Machado (foto)

Diagramação: Derli Antônio Gonçalves

Arte-final: Rosani Moller Klunk


IRIA
cabeleireira

Iria Cabeleireira completa 39 anos!

Celebre nosso aniversário com estilo!

Adquira um ritual Kerastase e ganhe a finalização como presente! Aproveite essa promoção especial e traga mais brilho aos seus cabelos. Venha nos visitar e desfrutar dessa oferta por tempo limitado. Estamos ansiosos para tornar o seu dia ainda mais especial!

#AniversarioIriaCabeleireira #CabelosBrilhantes

📍 Rua Ernesto Alves, 400 - Santa Cruz do Sul 📞 51 99895-1828





Diferencial que virou referência



Carina Weber
carina@gaz.com.br

Na adolescência, em Vale do Sol, Thais Rediske nunca imaginou que as mãos que plantavam tabaco para ajudar a família seriam as mesmas que dariam beleza e estilo a muitas mulheres. Thais nasceu em Santa Cruz do Sul, mas viveu até os 14 anos em Vale do Sol. A mãe e o padrasto eram agricultores. Ela os ajudava na lida na roça. Sempre muito vaidosa, não ia à escola sem arrumar o cabelo e se maquiar. Limpar as unhas também fazia parte do *checklist*, mas só aos 14 anos as pintou pela primeira vez.

Dos cabelos às unhas!

Morando em uma pensão, Thais começou a dar os primeiros passos como manicure. O atendimento era a domicílio e também onde ela própria residia. “Comecei a fazer as unhas das vizinhas, que foram falando para outras pessoas. Às vezes, atendia uma família inteira em uma residência”. E a clientela foi aumentando. No começo, o transporte era de ônibus ou a pé. Incentivada pelo dono da pensão, Thais comprou uma moto para otimizar o tempo e auxiliar na correria para atender a todas as clientes.

Depois de um tempo, Thais decidiu se mudar para um JK. A mudança também alterou o formato do atendimento: as clientes passaram a ir até ela. E esse foi só um dos vários lugares em que atendeu. Um duplex na Verena e o “apartamento no Sesi” são outros.

Durante um período, houve uma ten-

E foi justamente nessa idade que a vida dela começou a mudar. De volta a Santa Cruz, trazida pela madrinha, Thais concluiu os estudos na cidade. Além disso, desempenhou ofícios de babá e de empregada doméstica, além de atendente em uma loja.

Thais sempre gostou de arrumar cabelos. Ainda atuando como comerciária, ela resolveu fazer um curso de cabelereira. No entanto, na ida a uma loja de materiais para as aulas acabou comprando itens para fazer unhas. Foi quando resolveu deixar o trabalho de atendente de loja e se dedicar ao novo ofício. “Não tinha nenhuma pretensão em trabalhar com isso”. Thais recorda que a avó faleceu com 80 anos e que nunca pintou as unhas. “Ela não imaginava que eu poderia ganhar a vida fazendo as unhas de outras mulheres.”

tativa de outra experiência: a de trabalhar numa sala dentro de um salão de beleza. “Não era para mim. As manicures não são valorizadas nos salões, e não me sentia bem com isso”. Após sair do salão, voltou a atender no apartamento onde morava. “Ali, meu trabalho começou a ser mais profissional”.

Entretanto, surgiram mais mudanças. Os atendimentos passaram a ser em um duplex perto da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e Thais se tornou diretora de uma marca de cosméticos. Ela se dividia entre fazer unhas e vender os produtos. Um tanto desanimada com a profissão, nesse período, ela abandonou a carreira. Thais se desfez de todos os materiais necessários para ser uma boa manicure e trabalhou durante três meses em uma floricultura.

Após esse curto hiato, não teve dúvidas: fazer unhas era seu propósito.

Albus Proclutora



• VIRADA DE CHAVE

Depois de passar um tempo longe dos esmaltes, Thais Rediske resolveu entrar em contato com uma conhecida que tinha um salão de beleza na cidade. Foram 100 esmaltações de mãos e 49 de pés em um mês. Quase todas as clientes retornaram ao atendimento.

Pouco tempo depois, Thais entendeu que precisava iniciar o próprio negócio. O primeiro espaço comercial foi aberto em 2018, na Rua Venâncio Aires, no Centro de Santa Cruz do Sul. Foram três anos com cinco manicures em atendimento. Por conta da demanda, o empreendimento precisou se mudar para um lugar maior, na mesma rua. E não parou por aí. Há um ano, uma segunda unidade foi instalada no München Open Mall, com a parceria do noivo de Thais, Felipe Limberger, que virou companheiro de negócios. Ao todo, são 13 profissionais nos dois espaços comerciais. E, neste mês, a empresa Thais Rediske Nail Spa completou cinco anos, oferecendo serviços de unhas, nail art, alongamentos e spa dos pés.

• O DIFERENCIAL DE THAIS

Desde janeiro, Thais não atende mais como manicure. A longa jornada diária se estendia das 7 horas às 23 horas, de segunda a sábado. “Nunca tive medo de fazer, de empreender”.

O marketing mais eficaz sempre foi o famoso boca-a-boca entre as clientes. As pessoas viam as unhas e queriam fazer com ela. “As pessoas sabiam qual era o meu estilo”, relembra Thais. O carro-chefe sempre foi a unha decorada (nail art), um diferencial do nome “Thais Rediske”. Inclusive, Thais tem um método de nail art e de alongamento exclusivo, criado por ela, e, por isso, ministra cursos.

Aos 36 anos, Thais Rediske relembra que chegou a ter vergonha de ser manicure, mas os resultados da trajetória até aqui a fizeram ampliar a visão da profissão que exercia. Hoje, ela divide todos esses ensinamentos com a equipe de manicures que coordena. “Todas as meninas que trabalham nos espaços têm um plano de carreira”.

TÉIA + IARA

ARQUITETURA

GALVÃO COSTA, 323 . 51 3713 1036 @TEIAEIARAARQUITETURA

A liberdade de pertencer ao mundo



Naiara Silveira Brasil
naiara@gaz.com.br

Um café recém passado, amor e muitas histórias: é o que não pode faltar no apartamento da Simoni Helfer e da Gabrieli Jacobs. Os sorrisos largos e as brincadeiras com as “filhas” de quatro patas são uma pequena amostra da vida que as duas construíram juntas e que compartilham com amigos e milhares de seguidores nas redes sociais. Incorporam a essência de um “rolê tresloucado” e vivem todas as experiências que a vida proporciona, aproveitando cada momento possível para entrar em sintonia com a natureza.

Mas essa não é a realidade de todos os dias, claro. Enquanto Simoni, de 37 anos, atua como produtora audiovisual, Gabi, de 36, é relações públicas e empresária. A correria do dia a dia dá lugar à paz e à contemplação aos fins de semana, quando elas pegam a estrada e exploram cada cantinho especial da região. Do amor pelas viagens e do incentivo dos amigos nasceu o “@Roles3loucada”, onde compartilham dicas, roteiros e registros dos incontáveis lugares que conhecem e onde se reconectam – entre si e com o mundo.

Casal de Santa Cruz “escapa” da rotina com viagens curtas pela região – e compartilha as experiências para inspirar

Há 16 anos, Gabi e Simoni se conheceram na fundação de um time de futebol feminino em Santa Cruz, o Boa Forma. Com amigos e gostos em comum, criaram uma amizade verdadeira. Uma das paixões que compartilhavam, desde então, eram as viagens. Trabalhando juntas na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), participavam de coberturas de eventos esportivos desde 2014, com produção de fotos e vídeos, junto com uma terceira colega. Sempre brincavam que eram “loucas”, e dali nasceu o nome “Rolês 3 Loucada”. “Nós rodamos o Estado cobrindo esses eventos”, relembra Simoni. Trabalharam juntas, inclusive, nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, um dos eventos mais marcantes deste período.

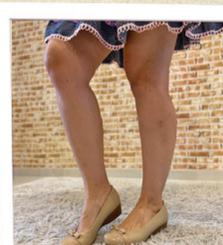
Muitos anos e muitas viagens depois de se conhecerem, continuavam próximas. A “fagulha” de um amor além da amizade surgiu só adiante: em um passeio para Encantado, no fim de 2016, oficializaram o namoro. No começo de 2017, contaram para as amigas e “assumiram” o relacionamento em Bombinhas, Santa Catarina (mais uma viagem marcada na história das duas). “Fomos juntas para o mar e demos um beijo. As gurias foram à loucura”, lembra Gabi, entre risos. A comoção tinha justificativa: todo mundo já sabia que as duas se completavam.

Acabaram namorando à distância por um tempo, período em que Gabi residiu em Santa Maria. Em 2018, foram morar juntas e adotaram a Piquita. Em trio, fizeram inúmeras viagens, até que, neste ano, a família aumentou, com a adoção de Brisa. O apartamento, já recheado de recordações de todos os passeios, se tornou lar de um quarteto que transborda amor e boas energias.

Rafaelly Machado

Os modelos mais lindos para você brilhar na

Oktoberfest



“Um reset da rotina”

As experiências vividas pelas gurias estão presentes em cada detalhe do apartamento onde moram e em cada história que compartilham – até nos perrengues que já enfrentaram. Da paixão por explorar o Vale do Rio Pardo – e até mesmo o Estado – surgiu a ideia de criar um perfil no Instagram. “Os nossos amigos sempre nos pediam dicas de lugares, de roteiros, onde ir”, comenta Simoni. Mais conectada com as redes sociais, Gabi deu cara e personalidade à nova empreitada do casal. Nascia ali o @Roles3loucada, “despretensiosamente”, como lembra a empresária.

No calendário, essa história aconteceu em um momento marcante: 2020, no “estouro” da pandemia de Covid-19. “Ninguém podia sair de casa. Então, as cabanas, os lugares afastados eram uma opção, porque tu não tens tanto contato com as pessoas”, destaca Gabi. “Foi nessa época que surgiu o que chamam de ‘turismo de isolamento’. Nós passávamos a semana toda no apartamento, queríamos sair. E aí começamos a procurar esses lugares mais remotos”, recorda Simoni.

Começaram, portanto, a compartilhar fotos e vídeos dos lugares que visitavam, dando dicas não só aos conhecidos, mas também àqueles que procuravam o perfil pelas sugestões do casal. Hoje, a conta tem mais de 5 mil seguidores e já estabeleceu muitas parcerias, para conhecer novos cantinhos e empreendimentos da região. O objetivo, no en-

tanto, nunca mudou: viver experiências perto da natureza e inspirar quem quisesse, assim como elas, sair da rotina.

“O Rolês pra mim é algo que gera conexão emocional; saímos da rotina, em direção a um lugar que sempre nos gera sensações positivas. A gente desconecta de algo, e conectamos entre a gente e a natureza ao redor. Nos dá uma sensação de felicidade, porque, para a gente, é como levar as pessoas com a gente; elas se engajam e, logo depois, seguem nossas dicas”, comenta Gabi.

“Significa sair da frente do computador, da tela do celular, e nos conectar com a natureza. É meio que um reset da rotina. E, como vivemos em apartamento, para nossas pets é super importante, pois nos rolês elas ficam soltas e curtindo o local. No final de cada rolê, toda a família sai mais feliz”, completa Simoni. “Escolhemos os lugares onde elas [Piquita e Brisa] podem ir junto.”

As viagens são encaixadas, especialmente, nos fins de semana, quando relaxam, mesmo que brevemente, de todas as responsabilidades. Gabi, além de ser cofundadora da agência de marketing Go.Coelhos, está por inaugurar neste sábado um novo negócio: o Barbudadas. Simoni atua pertinho, na produtora Pé de Coelho – que divide o mesmo espaço da agência, apesar de serem empresas independentes. As duas garantem: a trabalhadora da semana, mesmo que gratificante, pede um respiro!

• EXPLORANDO NOVOS DESTINOS

Os seguidores das gurias já sabem: o foco delas é conhecer lugares diferentes, que sejam amigáveis aos animais e, obviamente, que respeitem o fato de serem um casal. “Todo mundo vai sempre nos mesmos lugares. Nós vamos para viver a experiência, até ‘fugimos’ um pouco dos pontos turísticos”, conta Gabi. “Vamos fugir para a natureza”, brinca Simoni, ao comentar que os rolês são mais rústicos, do jeito que gostam.

Gabi completa: “O melhor do rolês pra mim é que criamos tudo de forma orgânica e real, nada é fake. Os cafés da manhã são feitos porque é o momento que mais curtimos, e automaticamente mostra as possibilidades que os lugares geram. Ou seja, o rolês nasceu para sairmos da rotina, como algo nosso, e, hoje, segue sendo algo que escolhemos fazer, porque amamos conhecer mais nossa região e, claro, auxiliar a galera que também busca por isso.”

Não precisar alterar toda a rotina nem gastar fortunas com as viagens são pontos-chaves para elas. “A gente gosta de explorar, conhecer os cantinhos, ir em restaurantes pequenos”, revela a produtora audiovisual. “A ideia é mostrar que há lugares legais, e gastando pouco. Nunca foi um negócio, sempre foi algo para se divertir”, explica Gabi. “Ir para o meio do nada e apreciar a beleza”, reflete Simoni.

roles3loucada
Sady Agostini, em
Boqueirão do Leão



roles3loucada
Hakuna Matata,
em Herveiras



roles3loucada
Cantinho da Veia no Porto
das Mesas, em Rio Pardo



• NÃO PODE FALTAR

A sintonia das duas é inegável. Completando as frases uma da outra (daquele jeito clichê e fofo), confessam que a parceria é a melhor parte de tudo. E elas não se completam só nas frases, não! Enquanto Simoni faz as compras, Gabi fica responsável pela cozinha; Simoni faz os roteiros (o que adora!) e produz as fotos e os vídeos, enquanto Gabi é mais ligada nas redes sociais e compartilha os cliques da amada e muitos outros conteúdos.

Voltando ao assunto das compras, elas comentam que este é um ponto importante na preparação para as viagens. “Não podem faltar itens para preparar nossos rangos: pão, queijo, frios, frutas, chocolate, cerveja, ovos; ou seja, sempre realizamos um mercado antes de ir, já planejando o que vamos comer em cada refeição”, destaca Gabi. Ela ainda completa com outros itens necessários: roupa confortável, tênis ou bota para as trilhas, repelente. “Fogo e lenha também nunca faltam nos nossos rolês!”, brinca a empresária.

Tudo é preparado com carinho por elas, desde as caminhadas das pets até o roteiro da viagem. Todos os detalhes são pensados para garantir experiências inesquecíveis. Os destinos variam e as histórias se multiplicam, fazendo crescer também o amor que uma nutre pela outra e que as duas, juntas, sentem pela liberdade de pertencer ao mundo – e não a um só lugar. Além, é claro, de manterem o espírito “tresloucado” que tanto encanta e inspira!

PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE, NÃO HÁ TEMPO A PERDER.

Atendimento ágil e personalizado, com especialistas e equipamentos diagnósticos em um único lugar.



CONSULTAS COM ESPECIALISTAS
ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR - EXAMES DE IMAGEM
EXAMES CARDIOVASCULARES - EXAMES LABORATORIAIS

Junto ao Hospital Ana Nery
2106.4477 - 99597.7671
@checkup.hospitalananery



PARCEIROS



Um trio de pura representatividade



Milena Bender
milena@gaz.com.br

Elas são sinônimo de força, resistência e poder. E, por acreditarem que podem, se tornaram soberanas de Pantano Grande. Francine, Raíssa e Jeovanna são três mulheres negras que, agora, além de carregar a missão de serem porta-vozes do município, são representatividade pura e inspiração de que os sonhos podem sim, se tornar reais.



Fotos: Danúbia Machado/Divulgação/GS

“Nosso trio é uma vitória de todos”

Ser porta-voz de Pantano Grande foi um dos principais motivos que fez Jeovanna Miranda Santos se tornar uma das candidatas à corte. Além de reconhecer a importância do concurso, por dar visibilidade às mulheres, a ausência de figuras negras como soberanas do município historicamente impulsionou a jovem de 18 anos a se colocar de maneira acessível aos olhos da comunidade. E, ao ser a primeira anunciada do trio, a segunda princesa não conteve a emoção.



“Não em pensar que nossos jovens vão ter três referências de empoderamento. A negritude é motivo de orgulho. É sobre ancestralidade, pertencimento e autoestima. Nosso trio é uma vitória de todos”, cita.

Apassionada por atividades físicas e esporte, Jeovanna é colorada fanática. Atua como desenhista e modelo e, ainda, é ativista na luta antirracista e LGBTQIAPN+. E é tudo isso, aliado a comunicação, humildade e simpatia, que a estudante de Direito promete entregar como princesa. “Serão dois anos de um reinado representativo. Iremos mostrar que não há barreiras quando levamos o que há de melhor em nós para as outras pessoas”, conclui.

“Brilhar, não importa a cor da pele”

A certeza de ter vivido com intensidade a experiência do concurso já fazia com que Raíssa Rodrigues Lopes, de 19 anos, estivesse com o sentimento de dever cumprido. Contudo, uma das melhores sensações foi ouvir o nome sendo anunciado como primeira princesa. “Essa conquista foi algo muito significativo. Ver minha família torcendo e cheia de orgulho quando fui chamada foi incrível”, relata a jovem, que atua como servidora pública.



Outro ponto que tornou a experiência de Raíssa enriquecedora, é o fato de ter sido a primeira participação dela em concursos desse tipo. Apesar de fazer parte de diversas atividades e ser mui-

to incentivada pelos pais, a dúvida sobre a hora certa ao se inscrever para a disputa de uma vaga na corte do município falava mais alto. “Sempre tive vontade de participar, mas tinha uma insegurança, se realmente aquele era o momento. Até que no último dia me inscrevi. E foram dias intensos de preparação. Como eu não era acostumada com passarelas, foi um grande desafio”, conta.

Determinada e forte, a estudante de Ciências Biológicas – que adora praticar esportes – expressa a alegria de compor o trio ao lado de duas mulheres empoderadas. “Nosso trio quer mostrar que todos temos oportunidades de brilhar, não importa origem ou cor de pele”, destaca.

“Humildade, sinceridade, amor e sorrisos”

Por falar em brilho, o desejo de compor a corte sempre pulsou forte no coração e fazia brilhar os olhos de Francine Peixoto, de 21 anos. A jovem, que trabalha na empresa Come-sul Beef e atua como modelo, já tinha a experiência de outros concursos – é a atual Beleza Verão RS –, mas decidiu participar neste ano devido ao amor pela cidade e pela comunidade de Pantano Grande.



Ela conta que a preparação foi intensa, principalmente por conciliar os estudos e o trabalho, mas todo o esforço foi coroado ao ser anunciada na noite do dia 26 de agosto. “A emoção tomou conta. Era algo que eu sonhava conquistar, mas nunca esperava ganhar como rainha, pois todas

as meninas estavam muito bem preparadas”, afirma a jovem, que é passista da escola de samba Embaixadores do Ritmo, de Rio Pardo, e adepta de atividades físicas.

Agora, ao lado de Raíssa e Jeovanna, de mãos dadas, Francine promete ser a rainha de um trio de mulheres negras que inspiram meninas a chegarem onde quiserem e que estará de braços abertos para receber as pessoas. “Essa conquista representa um grande passo, por ter a chance de mostrar o quão importante é ser rainha e deixar o meu nome na história de Pantano. O povo pode esperar de nós muita humildade, sinceridade, amor e sorrisos.”

Para os momentos de alegria e realizações!

Edelweiss

Para todos os momentos
Loja de presentes e lembranças



f lojaedelweiss661

ig edelweisslojadepresentes

51 3056-3605 Rua Sete de Setembro, 661, Centro | Santa Cruz do Sul

Marília: a vida em aquarela

Rafaelly Wechado



Lavigne Witt
lavigne@gazetadosul.com.br

Marília Martin não sabia, mas os enfeites que desenhava em seu caderno de escola, aos 10 anos, seriam apenas o começo de uma carreira de sucesso dentro das artes. Foi necessária a passagem da infância e da adolescência para ela ingressar de vez no que se tornaria sua ocupação

até hoje, aos 68 anos. A santa-cruzense relata que aos 21 anos casou-se e foi morar em Charqueadas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Ela teve um filho, e quando ele completou 8 anos, Marília decidiu fazer cursos de desenho e fotografia, que desenvolveu na mesma região onde residia.

Após as primeiras impressões sobre a arte, se arriscou em uma área pela qual tinha interesse e iniciou um curso intensivo de aquarela no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, com a já falecida Elizethe Borghetti. Depois do curso, Marília ingressou no atelier de Elizethe, para aprender ainda mais sobre aquarela. Segun-

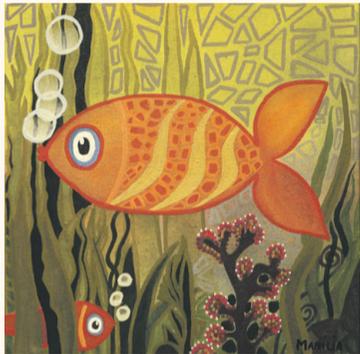
do ela, é uma das técnicas mais difíceis. Mais tarde, fez outros cursos, com artistas como Nataniel Guimarães, no Museu de Artes do Rio Grande do Sul, e com o aquarelista Antonio Giacomin, na Loja Koralle, em Porto Alegre.

Em 2000, Marília e a família retornaram para Santa Cruz do Sul. Foi nesse momento que ela entrou para o Projeto Uniarte, que na época era mantido pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e tinha a artista Márcia Marostega como mestre. Após o fechamento do grupo, Márcia criou o próprio atelier, e é lá que Marília Martin ainda se dedica ao desenvolvimento de sua arte.



Saiba mais

Para acompanhar o trabalho de Marília, siga ela nas redes sociais: no Instagram pelo @marilimartin e no Facebook Marília Martin (Artista Plástica).



“Oásis em meio ao caos”

Segundo a artista plástica, seu estilo é definido como gráfico. “Eu comecei há alguns anos nessa técnica e hoje posso dizer que me achei. Sempre digo que divido o mundo em formas geométricas”, comenta.

Marília Martin fala com carinho de suas pinturas de gatos e das demais com a temática marinha. Ela utiliza a tinta acrílica mais diluída para obter um efeito aquarelado, que é a sua grande paixão. E, por falar em paixão, a inspiração é o quintal de sua casa, no interior de Rio Pardinho, na Linha

7 de Setembro.

Para Marília, a arte é uma válvula de escape do mundo atual e serve de alerta para a humanidade também se dar conta das agressões ao planeta. “É um oásis de paz em meio ao caos do cotidiano. Nossos conflitos e nossas alegrias internas que vivemos espelham-se na arte”, salienta. Marília ressalta o trabalho de Márcia Marostega, com a qual convive há mais de 20 anos. “A diversidade dos nossos trabalhos, no atelier dela, é o que nos mantém unidos”, diz, referindo-se aos colegas.

• NOVOS PROJETOS

Marília Martin já expôs obras em diversos lugares do Brasil e no exterior, mas atualmente exhibe seus trabalhos na Exposição Vivências, na Casa das Artes Regina Simonis, disponível até 4 de outubro. Após essa mostra, ela pretende começar um novo projeto. Como mesmo diz, sempre é um desafio. “Pintar é fácil, o difícil é pensar no que vou mostrar”, confessa. Porém, Marília quer desenvolver os trabalhos com calma. “Às vezes começamos várias telas e paramos. É deixar amadurecer. O amadurecimento do nosso próprio ser.”

LANÇAMENTO VERÃO

SAVE THE DATE

07/10

ENCANTO
do mar

COM MUITA DIVERSÃO

OFICINA DOS PALHAÇO

BRINDES

COQUETEL

MAMÃE TÔ

Chic

MODA INFANTIL E JUVENIL

@lojamamaetochic (51) 99505 -7436

Tenente Coronel Brito 780, Scs 128 de setembro 381, Scs



RECEITA

Cuca de pêsego

INGREDIENTES:

- 3 xícaras de farinha de trigo
- 3 ovos
- 1 colher de sopa de margarina
- 1 colher de sopa de fermento de pão
- 1 lata de pêsego em calda
- 3 xícaras de açúcar
- 3 xícaras de creme de confeiteiro
- 3 canecas de leite líquido morno

MODO DE PREPARO:

Em uma bacia, misture o açúcar, o fermento e o leite morno. Deixe agir. Quando começar a crescer, coloque os ovos, a margarina e a farinha, e bata. Se necessário, acrescente mais leite. Deixe crescer por mais 20 minutos.

Coloque a massa em uma forma e os pêsegos cortados ao meio em cima. Leve ao forno e asse a 170 graus por 26 minutos.

Para a cobertura, coloque a calda do pêsego em uma panela com o creme de confeiteiro e leve ao fogo para engrossar, até ter um creme. Após a cuca assar, espalhe o creme por cima.



Uma receita para adoçar a vida

As vésperas de mais uma Oktoberfest, a dica gastronômica do *Caderno Elas* deste mês é uma deliciosa cuca de pêsego – para já entrar no clima da Festa da Alegria. Muito saborosa, a receita da iguaria germânica tradicional pode parecer complicada para quem olha de longe, mas a colaboradora do Charrua Hotel, Marilice da Silveira dos Santos, garante que é muito simples. Confira o passo a passo ao lado e bom apetite!

Fotos: Divulgação/GS



Visite nosso restaurante!

CHARRUAHOTEL

CAFÉ DA MANHÃ

06:00 - 10:00 (segunda a sábado)
06:00 - 10:30 (domingos e feriados)

JANTAR

18:00 - 22:00 (todos os dias)

(51) 9 9296 7699

charruahotel

EM BREVE,
NOVO CARDÁPIO